



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

ATA Nº4/2022

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE SETEMBRO DO ANO DOIS MIL E VINTE E DOIS. -

-----Ao vigésimo quinto dia do mês de setembro do ano dois mil e vinte e dois compareceram para uma reunião ordinária com a ordem de trabalhos abaixo indicada, os membros da Assembleia de Freguesia, Senhores Luís Armando Rodrigues Soeiro, Cecília Maria Antunes Soeiro Matos, Mariana Soeiro Varela, Inácia Pereira Gonçalves Ricardo, Leandro Filipe da Silva Freitas Lopes, Augusto Aurélio Rainho, Rute Isabel Morgado Alves Neves Engrácio, Ernesto Morgado Marques Pereira, David Jorge Varela Silvestre. -----

1-Apreciação e tomada de conhecimento da informação escrita da Senhora Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da Freguesia e da situação financeira, nos termos do artigo 9.º n.º 2, alínea e) da Lei 75/2013 de 12 de setembro. -----

2- Votação da Proposta de Protocolo de Transferência de Competências das Juntas de Freguesia para o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor – Área da Educação. -----

3-Apreciação e tomada de conhecimento das informações relativas aos atos praticados ao abrigo da Lei n.º 6/2020, de 10 de abril, aditado pela Lei n.º 12/2020 de 7 de Maio. -----

-----INÍCIO DE REUNIÃO-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia coloca a ata da sessão anterior em votação sendo aprovada **por unanimidade**. -----

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----A Senhora Rute Engrácio pediu a palavra começando por realçar que os membros eleitos do partido socialista, na última reunião ordinária pediram que lhes fosse facultada a gravação do áudio da Assembleia anterior. Dessa forma, *“temos um pedido de retificação da mesma ata que após a audição da gravação realizada no dia 30 de abril de 2022, referente à reunião ordinária da Assembleia de Freguesia, encontra-se omitido*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

um diálogo estabelecido pela Senhora Presidente e pelo Senhor Bruno Pinto na página 23, linha 25, minuto 101.13 segundos. “Pois, questão disto, está certo, mas está feio. O candeeiro está feio, lá em baixo, está feio. E sabe que as nossas crianças são o futuro para as Galveias, e é o futuro que vai vir”. E a Senhora Presidente diz: - “Exatamente por isso. Exatamente por isso, olhando para as crianças, e para o futuro de Galveias, que a Junta de Freguesia criou este regulamento de apoio e atribui. Já agora, se não se candidatou ainda para a sua criança, faça a sua candidatura, porque é residente em Galveias e Galveense como os outros que cá estão e que já estão a usufruir. Mas, é olhando, exatamente, olhando...” (Anexo1)- e continua depois o que está escrito em ata. Era só para acrescentar esta parte que não está lá, mas está no áudio. Se quiserem depois confirmar, nós pedíamos, se possível, para retificar.” -----

----- A Senhora Mariana Varela pergunta “como é que está a situação do arrendamento da vinha com o Senhor Santanita?”. -----

----- A Senhora Cecília Matos gostava de saber o ponto de situação do Prédio dos Remolares, e lê uma recomendação sobre o assunto: “Numa notícia que li na página da TSF, a Associação Lisbonense de Proprietários mostrou-se “zangada” com o Governo por este ter decidido que as rendas não poderiam subir mais do que 2%. Posto isto, aquela Associação já considera preferir vender a arrendar os imóveis, sendo os estudantes uns dos mais prejudicados. A nossa recomendação é que a Junta de Freguesia de Galveias tente junto da Câmara Municipal de Lisboa um protocolo à semelhança do que aconteceu aqui com o mercado e até com o prédio da Avenida da Liberdade, para que os Remolares sejam restaurados com a finalidade de residência para estudantes, sempre salvaguardando em primeiro lugar os estudantes de Galveias.” (Anexo2)-----

----- O Senhor Ernesto Pereira pergunta como está a situação do arrendamento da Tapada da Vinha. “Já foi resolvido?” Pergunta. -----

----- A Senhora Inácia Ricardo pergunta como está o lugar para o arranque da campanha da azeitona. -----

----- O Senhor Augusto Rainho diz que “tendo em conta a situação económica da Europa e do mundo queria saber se o Executivo já tinha previsto alguma ajuda às famílias de Galveias.” -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

----- O Senhor David Silvestre diz: *“Querida perguntar o mesmo que a Mariana. Porque ouve-se que a área de vinha, digamos assim, é menos do que aquela que está no contrato. Se isso é verdade ou se não é, e o que é que se está a passar? Também a questão dos prédios de Lisboa, se há alguma coisa entre a Junta e a Câmara de Lisboa? E era também pôr uma questão que me foi enviada através de email, acho que também foi enviada aqui para a Junta de Freguesia. Houve umas que foram prometidas e não foram entregues, penso que a Senhora Presidente até escreveu um comunicado sobre isso.”* -----

----- A Senhora Presidente explica *“A situação de arrendamento da vinha e a relação da Junta de Freguesia com o rendeiro, nos termos da lei e das condições que a pandemia impôs a toda a vida do país, no nosso caso – enfim, limitemo-nos ao nosso caso – foram consideradas, porque foram feitos pedidos e foram consideradas todas as solicitações que nos foram colocadas pelos vários empresários que são rendeiros da Junta de Freguesia. Não apenas a vinha, mas até os próprios rendeiros dos estabelecimentos comerciais em Lisboa, também houve alguns pedidos nesse sentido e houve deliberações da Junta de Freguesia nesse sentido. Com a vinha, em concreto, há um processo negocial que decorre, há sempre uma relação institucional entre a Junta de Freguesia e este rendeiro em concreto, mas com todos. Mas, no que a este se refere, está agendada uma reunião que decorrerá nos próximos dias. Aguardamos a confirmação do rendeiro para o arrendamento que propusemos e onde serão abordados, alguns incumprimentos que se verificam neste momento. Porque para além dos pedidos de prorrogação e de apoio que foram solicitados, há neste momento já – não havia na Assembleia anterior – mas, neste momento já existe alguma situação de incumprimento que será abordada nessa mesma reunião que está pré-agendada e que aguardamos que nos seja confirmada a data que propusemos, que será nos primeiros dias de outubro. Aguardamos a confirmação para colocar as questões que são necessárias colocar e encontrar formas de solução e de negociação para ultrapassar os problemas que estão colocados. Isto, no que às contas diz respeito. Relativamente às questões que se colocam e que o David aqui coloca, agradeço também, que tem a ver com rumores que correm sobre a área da vinha. A Junta de Freguesia tem a documentação toda reunida e esse vai ser também um dos*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

pontos de agenda dessa mesma reunião, porque não foi de cor que foi colocado no contrato a área que a vinha tinha. Tinha e que tem, que não foi alterada. Sobre os rumores não gosto muito de me pronunciar, porque rumores são rumores, são isso mesmo, e o que temos é reunida toda a documentação que, em primeira mão, vamos naturalmente debater com o rendeiro, responder às questões que nos foram colocadas, pequenas falhas de plantação. É claro que, portanto, tudo isso tem justificações do ponto de vista jurídico também, tudo isso está em análise e tudo isso vamos abordar na reunião com ele.” -----

----- O Senhor David Silvestre pergunta “Quais é que eram os incumprimentos que ele tem no contrato?” -----

----- A Senhora Presidente esclarece que os incumprimentos tinham a ver com “atraso nos prazos de pagamento da faturação, é isso que está a acontecer e que vamos abordar. E esta questão da área da vinha circula por aí também, e nós temos toda a documentação, não apenas a documentação da Junta de Freguesia e da Freguesia de Galveias, proprietária da vinha, mas até de todas as áreas que foram declaradas às entidades competentes quando a vinha foi criada. A Junta de Freguesia está documentada e será analisado caso a caso com o rendeiro e depois temos todo o gosto em prestar aqui toda a informação no final da próxima reunião em que é que resultou essa reunião. Em relação aos prédios dos Remolares e se existe alguma coisa com a Câmara Municipal de Lisboa, portanto neste período que mediou entre a Assembleia anterior e esta, a Junta de Freguesia recebeu uma notificação por uma vistoria que foi feita pela Câmara de Lisboa ao prédio 28 dos Remolares. E essa vistoria veio confirmar aquilo que nós já conhecemos do estado de degradação do prédio, que não é de hoje nem de ontem. Aliás, há um histórico bastante longo relativamente àquele prédio. Só assim em traços gerais, ele sofreu um incêndio em 1962, ainda no tempo do Comendador. Em 1969, aquele tremor de terra que houve, para os que têm mais idade e que já cá estavam, que se lembram dele, o prédio também sofreu com isso, aqueles prédios e a zona da Baixa Pombalina sabemos que é uma zona de fragilidade sísmica. Depois, em 1980 há registos em atas da Junta de Freguesia, que o Executivo da altura visitou todo o património, e aqueles prédios em concreto, e que constata, perante o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

estado de degradação avançada dos prédios, que a solução para resolver aquele problema seria a sua venda. Há, inclusivamente, correspondência do testamenteiro, na altura, a autorizar a venda do prédio dos Remolares e dando, inclusivamente, indicação a uma empresa que manifestava interesse na sua aquisição. Mas, depois, ainda não conseguimos encontrar o porquê de ter ficado o processo naquele ponto, mas ficou. Portanto, isto são factos, não estou aqui a criar qualquer juízo de valor, estou apenas a constatar, porque o estado de degradação em 1980 já era verificado, constatado, assumido. Estado de degradação que se mantém e que se vai agravando, naturalmente, e que exige um tipo de intervenção e um volume financeiro que a Junta de Freguesia não possui, é bom também termos esta noção. E esta vistoria que aconteceu pela Câmara de Lisboa, agora, já tinha havido outras. Também estão os documentos na Junta, se os Senhores Membros da Assembleia tiverem interesse, temos todo o gosto em facultar a sua consulta. Esta vistoria aconteceu em junho passado. A notificação chegou à Junta de Freguesia no final de agosto, dando 10 dias de prazo para a resposta no âmbito da audição prévia dos interessados, à qual respondemos. Reconhecemos a situação e colocamos também como uma das nossas dificuldades o prazo apertado, ou os prazos apertados, que são colocados na vistoria. E começam, desde logo, pelos prazos que são colocados para as primeiras ações, que são consideradas mais prementes e mais urgentes que, sendo nós uma entidade pública e com as obrigações que nos são colocadas, nomeadamente a contratação de um técnico, que faça um trabalho de levantamento, que depois seja criado um projeto e que sejam postas em prática as obras. São prazos que, de acordo com o cumprimento a que a Junta de Freguesia está obrigada, do Código dos Contratos Públicos, nos limita e não nos permite prazos suficientes para resolver este problema. Tudo isto foi colocado na resposta escrita que fizemos à Câmara de Lisboa no âmbito da vistoria, mas já vínhamos desenvolvendo outras diligências, porque é uma preocupação que temos, e relativamente àqueles prédios. Houve uma negociação desencadeada, que abortou com uma empresa que manifestava algum interesse, mas que depois de visitar o prédio, fazer o seu próprio levantamento de necessidades, deitou contas à vida e recuou. Mas, houve também uma hasta pública que fizemos, que ficou deserta e, entretanto, veio a pandemia e criou-nos mais essa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

dificuldade, porque as empresas têm estado mais retraídas também, nesse sentido. A par disso, diligenciámos e conseguimos, ainda no mandato anterior, algumas reuniões com serviços da Câmara de Lisboa, nunca conseguimos chegar à reunião com os decisores, que nunca nos deram resposta positiva às várias solicitações que fizemos. Reunimos com serviços vários na Câmara, mas o processo decisório para chegar à proposta com a Câmara de Lisboa de um entendimento entre as entidades, ainda não foi possível. Neste mandato já diligenciámos também nesse sentido, e aguardamos, porque mandámos recentemente uma carta oficial à Senhora Vereadora do Urbanismo, solicitando uma reunião de trabalho, para podermos abordar estas questões com o objetivo de encontrarmos soluções que possam ajudar a Freguesia de Galveias a resolver o problema. Porque esta vistoria levanta as necessidades de requalificação do aspeto do prédio, mas para nós a preocupação é maior. E a vistoria também coloca como medidas prioritárias: durante o primeiro mês após a resposta dos 10 dias que tivemos para responder na consulta prévia de interessados, temos tempo para contratar um técnico credenciado que cumpra um conjunto de requisitos que estão colocados na própria vistoria, para durante um mês fazer contrato com um engenheiro civil. Depois dessa contratação, esse engenheiro civil terá 3 meses para fazer o levantamento exaustivo da situação e das necessidades do prédio. Não apenas as de imagem, que vão pela defesa da traça arquitetónica, porque estamos na Baixa Pombalina e os prédios têm história e é por aí. Uma das exigências é a preservação da sua imagem arquitetónica, para não ferir a imagem arquitetónica da Baixa. Mas, por outro lado, o técnico tem de fazer também os levantamentos das necessidades ao nível das estruturas, e as coisas vão complicar-se mais, tendo em conta também as últimas exigências que foram colocadas em Lei ainda não há muito tempo, para prevenção e segurança relativamente ao perigo sísmico. Esse levantamento terá de ser feito e depois de feito fica a Junta de Freguesia obrigada a criar um projeto de obra em 4 meses e a realizar a obra depois no ano subsequente. Aguardamos agora, quer a resposta à audiência prévia de interessados, quer a resposta ao pedido que fizemos à Câmara reiterando os outros pedidos e as outras tentativas que fizemos anteriormente para procurar encontrar um espaço em que conseguíssemos agendar uma reunião com a Senhora Vereadora do Urbanismo, para



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

poder encontrar uma solução, que possa salvaguardar a sugestão que aqui é colocada pela Senhora Membro da Assembleia. Pode ser uma solução plausível, todas as possibilidades estão em cima da mesa. Uma solução de arrendamento em que o arrendatário possa fazer as obras e ter de fazer um contrato de arrendamento alongado para poder reaver o seu investimento é também uma das hipóteses. Soluções dentro daquilo que a Lei nos permite e que temos a possibilidade de fazer, estão todas colocadas em cima da mesa. Aguardamos agora durante mais alguns dias que nos chegue a resposta. Se não chegar, voltaremos à liça para continuar a procurar e já desencadeámos o procedimento para a contratação do técnico que nos está imposto pela vistoria. Dar também a informação de que para além desse, nós sempre temos tido a preocupação e foi nessa lógica e de acordo com esse princípio que temos tentado contactos com a Câmara de Lisboa, para que possa ser encontrada uma solução em que a Câmara de Lisboa nos possa servir de “chapéu”, mas que nos possa ajudar com candidaturas a apoios a projetos que a Junta de Freguesia só por si não tem essa possibilidade, porque como sabemos há muitos textos da Lei onde as freguesias não entram. Esta é uma das nossas grandes dificuldades com que nos debatemos diariamente relativamente aos prédios de Lisboa. E essa perspetiva sempre tem estado no nosso horizonte, não temos conseguido desbloquear por aí, mas ainda não perdemos a esperança nem perdemos a teimosia de insistir. Porque estes 2 prédios são, neste momento, os que têm visualmente uma situação mais difícil, mas mesmo os outros quer nomeadamente o da Visconde de Valmor, que está ocupado, que tem rendeiros, e que são apartamentos onde moram famílias, tem tido também manifestação de muitas necessidades, porque é um prédio antigo, também. Nós temos preparado e sairá muito brevemente para a rua empreitadas para resolver o problema quer da rede de águas, da rede de esgotos, quer da rede de eletricidade e comunicações. Mas, a par disso, temos agora também com urgência colocada, a substituição do elevador, porque o elevador que lá está é um elevador de grelha antigo, muito utilizado, passa mais tempo avariado do que a funcionar pela sua antiguidade e porque não tem capacidade de resposta para a utilização dos nossos dias, e o que está ponderado é a substituição do elevador, porque aquele, mesmo reparado já não é certificado. E, não sendo certificado, não pode



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

funcionar. Essa é uma das prioridades que temos também neste momento para aquele edifício, para além do que tivemos de intervir no mês de julho-agosto com a rede de gás, porque tem sido vistoriada regularmente e uma vistoria de rotina, que nada fazia prever, mostrou fugas que existiam, tanto na torre principal quanto na ligação para os apartamentos. Demos prioridade a esse problema, retardando um pouco a empreitada das redes de água e de esgotos e de eletricidade. Mas paulatinamente temos de fazer intervenção, também ao nível das caixilharias, são edifícios antigos que têm muitos problemas, e que nos têm sido colocadas dificuldades grandes todos os dias. Dentro desta perspetiva a possibilidade de uma intervenção maior, que nos permitisse um projeto que tivesse algum financiamento, seria o ideal e não perdemos as esperanças. Relativamente à Tapada da Vinha também se levantaram algumas interrogações relativamente às suas estremas. E, depois de termos feito o levantamento e o procedimento do arrendamento, tivemos de fazer novo levantamento do topógrafo e aguardamos, neste momento, a finalização do seu trabalho para fazermos a marcação e a recolocação dos marcos – também se levantam algumas dúvidas sobre isso - para que não existam dúvidas com ninguém e procedermos finalmente ao arrendamento. Isto para não estar a criar uma situação em que se fizesse um contrato e, depois a seguir, havia alguma dúvida e ia levantar-se ali alguma situação de litígio e de conflito. Entendemos que não vamos entrar por esse caminho sem ter os dados concretamente organizados e, por via disso, fizemos novo levantamento topográfico, e aguardamos a ultimização desse trabalho. E, na Tapada de Santo António, por via de criação da rua de serventia, também é uma situação semelhante, até porque os procedimentos saíram nos mesmos dias. Relativamente à questão do lagar, também precisa de algumas obras de melhorias que estão perspetivadas, até, os procedimentos relativamente à aquisição da maquinaria que o lagar precisa para ser modernizado. No entanto, houve alguma dificuldade por parte das empresas, por dificuldades que têm a ver com tudo o que temos vivido ultimamente, para além da pandemia, com a situação da guerra, em que muitas matérias-primas desapareceram ou começaram a escassear no mercado. Deixaram de haver algumas peças, algumas máquinas, sofreu-se aqui uma influência grande com esta situação também. E, para não correremos o risco de termos obras em curso no início



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

da abertura do lagar, decidimos e negociámos com a empresa, porque o procedimento já estava em curso, mas perante os atrasos que se verificaram na entrega dos equipamentos, fizemos acordo com a empresa e esse trabalho iniciar-se-á após a época do lagar deste ano. Infelizmente, para os produtores e para todos nós, este ano não se prevê que seja um ano de grande produção de azeitona, para mal de muita gente, assim que terminar a época do lagar, que funcionará nas condições em que funcionou o ano passado, e assim que acabar a época, daremos início à instalação da maquinaria, à melhoria que o lagar tem prevista. Relativamente às questões da palha, de entregas, de vendas, não queria entrar aqui muito por essa discussão porque vamos ver: a Junta de Freguesia quando põe o edital na rua, qualquer que ele seja, ele é público e as regras vão lá definidas e são cumpridas e os serviços de agricultura cumprem as normas que são definidas para o lançamento dos editais. A Junta de Freguesia tem sempre a salvaguarda de, e nomeadamente sobre palhas e fenos, tem sempre a salvaguarda dos animais da própria exploração da Freguesia. E quando pomos palhas à venda, pomos tendo em conta a salvaguarda dos animais que a Junta de Freguesia tem e que tem que naturalmente alimentá-los, porque não está a pensar deixá-los morrer à fome, de maneira nenhuma. Apesar de, por vezes, haver aí muitos comentários também, relativamente às novilhas que estão ali “enfizadas” agora a seguir ao campo da bola, que já várias vezes foi dito “aquelas vacas estão a morrer de fome, aquilo estão todas a morrer de fome, aquilo é uma vergonha”! Elas estão ali, que se podem ver, bem tratadas e bem cuidadas e temos sempre esta preocupação. Não podemos ignorar que os rebanhos da Freguesia de Galveias sofrem, têm sofrido também os efeitos que outros rebanhos têm sofrido, nomeadamente a língua azul e outras questões. Mas, relativamente às palhas, temos tido sempre a preocupação de primeiro produzir para os animais da Junta, e o excedente tem regras e critérios definidos previamente. Sabemos também que, por vezes, acontece alguns produtores locais ou não locais, porque têm interesse em comprar mais isto ou mais, mais esta quantidade ou mais aquela para seu governo, por vezes tem havido algumas ações no sentido de procurar andar um bocadinho além das normas que estão definidas. Isso tem sido sempre controlado e os serviços de agricultura têm cumprido aquilo que os editais definem. Por vezes, dizem-se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

coisas que não correspondem à realidade. Quando se entra na área do boato, normalmente não gosto de comentar. Agora, o que quero aqui reafirmar é: a Junta de Freguesia tem tomado medidas no sentido, e isto é notório de ano para ano, quando eu cheguei à Junta em janeiro de 2017, a primeira medida que tive de tomar, como Presidente da Junta, foi deliberar adquirir palhas e feno para os animais da Junta, num valor que ultrapassou os 5 mil euros, naquela altura. E, depois, ainda tivemos de fazer mais compras, mas no ano seguinte já começou a haver excedente, porque a Junta deixou de precisar de comprar e passou a poder vender. E este tem sido sempre o nosso comportamento desde 2018 para cá, e queremos manter, mas primeiro, salvaguardamos aquilo que é a necessidade da exploração pecuária da Junta. E depois, para os outros produtores, procuramos também, vendendo maior ou menor quantidade, poder satisfazer o maior número possível de interessados. E este ano, que estamos agora a programar e a preparar as sementeiras, vamos trabalhar no mesmo sentido, porque já estão lançadas as bases, também com esse objetivo. Portanto, é isto o que quero dizer, reafirmar que a Junta de Freguesia, na próxima campanha, vai semear mais e se o tempo e o S. Pedro for nosso amigo - que estas coisas, quem semeia nunca sabe o que é que colhe, e sabemos isso, quem está na agricultura, então, alguns dos que estão aqui e que vivem da agricultura sabem isso melhor que eu – se o tempo permitir que a produção seja boa, cá estaremos novamente para servir, dentro daquilo que é possível, os produtores da Freguesia, de acordo com as regras que, naturalmente, a Junta de Freguesia define.” -----

----- O Senhor David Silvestre pergunta “Mas ainda não acabaram a palha?” explica que “por engano foi enviado um e-mail a dizer que não zelamos pelo interesse da população. Nós estamos aqui independentemente do partido, nós somos do partido é de Galveias. Agora, se uma coisa está bem, se eu acho que está bem, eu não vou comentar. Eu só fiz este comentário para a Senhora Presidente esclarecer o que disse. Agora, se eu vejo uma coisa bem, eu não sou, dizer aquela parede é branca, só por ser do contra eu vou dizer, que é preta? Isso, também não! Agora, se eu acho que está bem, está bem, se está mal, está mal. É o que eu tenho a dizer, não vou contra, as coisas que estão bem feitas, aquelas que estão mal feitas, digo e opino, acho que o fundamento de uma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

oposição é isso, não é dizermos só porque o outro é do Partido Socialista, outro é do Partido Social Democrata ou da CDU. Vamos estar todos mal ou dizer que isto é tudo do contra, só por ser do contra? Ou que outra pessoa é do meu partido? Não, não podemos ser. Ou então, por causa que eu não gosto de outra pessoa em questão ou de uma outra pessoa em questão, que vou entrar em guerrilhas, digamos? Isso é, acho que isso não faz fundamento para estas coisas, porque há pontos muito mais interessantes a discutir e de relevo do que é esta situação.” -----

----- A Senhora Presidente reafirma “também que qualquer dos Senhores Membros da Assembleia ou qualquer Galveense, qualquer dúvida que tenham, nunca evitem perguntar e pedir informação, temos todo o gosto em prestar a informação daquilo que temos, daquilo que fazemos, porque não temos nada a esconder, a transparência da gestão é clara, não há problema nenhum. Pode haver pontos de vista, como referia, de discórdia, é natural, se houver vamos discuti-los, temos sempre essa consciência. Quando se tomam opções, porque não conseguimos chegar a todo o lado, tomamos opções. Assumimo-las. Pode o meu ponto de vista achar que a opção A é melhor do que a B, mas o David pode achar no seu ponto de vista que a B é melhor do que a A. Então, vamos conversar sobre isso, vamos discutir. Tudo bem. Discutir? Debater amigavelmente, porque acho que do debate, costuma dizer-se “da discussão nasce a luz”, os antigos diziam isso. E, portanto, estamos sempre disponíveis para prestar todo o tipo de informação, todo o tipo de esclarecimento. Poderão sempre consultar qualquer documento que podem não conhecer de momento e que esteja na Junta de Freguesia, está sempre acessível, isso é um direito natural de qualquer eleito. Estamos cá sempre para ajudar a esclarecer, admitindo que possa haver pontos de vista diferentes, isso é a regra da democracia, não é por aí que vamos desentender-nos, porque não é esse o princípio de qualquer democrata. Estamos abertos a prestar todo o tipo de informação que seja solicitada e que entendam que é pertinente também para o vosso trabalho de fiscalização da nossa atividade, enquanto executivo, porque a Assembleia de Freguesia é o papel que tem, é fiscalizar e verificar se a atividade que estamos a desenvolver está consonante com as normas e é isso que estamos sempre disponíveis para prestar toda a informação. A avaliação, naturalmente, será vossa e da população que está lá fora.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

Pronto, relativamente à questão dos apoios que o Senhor Augusto aqui coloca, nós temos as políticas de apoio social que a Freguesia tem, estão em vigor, temos estado a praticá-las e vamos continuar a praticá-las. No âmbito das dificuldades que são colocadas relativamente agora a estes últimos tempos, de grandes subidas de inflação, de grandes perdas de compra e do poder de compra da população, as nossas políticas sociais respondem até certo ponto, dentro daquilo que são as atribuições e as competências da Freguesia. Naturalmente, outro tipo de apoios, terão de vir do poder central e temos ouvido falar muito disso nos últimos dias, aguardemos para que se possam concretizar esses apoios. Do que à Junta de Freguesia diz respeito, o que for possível a Junta de freguesia apoiar, apoiará, mas também não podemos fugir daquilo que são os nossos regulamentos e as normas de apoio que temos definidas, porque estão aprovadas, estão em vigor, mas nunca deixaremos de apoiar, dentro daquilo que são as nossas atribuições e competências e que é a possibilidade da Junta de Freguesia.” -----

----- O Senhor David Silvestre pergunta: “Por exemplo, se o contrato da vinha, for anulado, já têm algum plano B? Digamos assim, se o reideiro for embora da vinha?” ---

----- A Senhora Presidente explica que “no ponto de situação que vivemos, não antevejo que se vá para uma solução dessas. Pelo menos, daquilo que conheço neste momento, não acredito ainda numa solução dessa natureza. Se essa situação se colocar, cá estaremos para ver.” -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

APRECIÇÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DA SENHORA PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA ACERCA DA ACTIVIDADE DA FREGUESIA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA, NOS TERMOS DO ARTIGO 9.º N.º 2, ALÍNEA E) DA LEI 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO. -----

----- A Senhora Presidente esclarece: “os Senhores Membros da Assembleia têm a informação que foi enviada. Conhecem também, porque foi a tesouraria da própria Junta de Freguesia a fazer, portanto, a situação financeira da Junta é saudável, podemos considerar isso também com conhecimento e com razão.” Sobre as atividades que estão em curso: “Destacaria a continuação da construção do Centro de Interpretação da obra



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

de José Luís Peixoto, que nos tem também ocupado alguma da nossa energia, e bem. Tem havido reuniões preparatórias já com vista aos conteúdos sob a direção do próprio escritor José Luís Peixoto. Houve várias reuniões com o Turismo de Portugal, no sentido de aferir do cumprimento do projeto, que o Turismo fiscaliza com regularidade. Foi-nos enviando informação e fomos complementando informação que nos foi solicitada, o decurso da obra está em bom ritmo, podemos considerar, e dentro daquilo que são os parâmetros normais. Contando, naturalmente também, neste caso, com as dificuldades que as empresas que têm estado a trabalhar na construção do Centro têm sentido, como me referia relativamente às outras empresas, em matérias-primas, tem sido um bocadinho complicado, mais do que aquilo que seria normal, mas ainda assim consideramos que decorre a bom ritmo. Depois, vale a pena também referir a realização das Festas de Verão da Freguesia, que decorreram também com normalidade. Aguardamos um balanço e uma análise às Festas que a própria comissão de festas poderá fazer, mas neste momento é natural que não haja ainda essa tomada de posição que, foi ainda decorrido pouco tempo para permitir que gente que é amadora nisto e que tem outras ocupações, possa ter já pronta toda a sua análise e toda a sua prestação de contas. Sei que a prestação de contas, que quem tem essas responsabilidades, já tem a documentação toda reunida, tudo trabalhado, mas uma avaliação às festas faltará, seguramente. De qualquer modo, daquilo que me apraz verificar, considero que foi positivo a realização das festas, que decorreram com normalidade e que deixam um bom ambiente para no próximo ano poderem continuar a realizar-se, dentro daquilo que são os apoios que a Junta de Freguesia tem vindo a atribuir e que tem assumido, que já existiam e que nós continuamos a manter e a assumir. Depois, relativamente à atividade da Junta de Freguesia, os Senhores Membros da Assembleia têm toda a informação do trabalho que tem sido feito na situação dos efetivos pecuários, do armazenamento dos feno e das palhas para garantir a alimentação do efetivo pecuário. Também aqui ao nível dos serviços operativos, a Vila continua uma Vila limpa, que é elogiada por quem nos visita, tendo em conta o trabalho que se faz de limpeza dos espaços comuns, dos espaços públicos, dos espaços verdes que, no fundo, é o trabalho do dia a dia das equipas que prestam toda a sua assistência aos espaços públicos da Freguesia. Podemos também



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

referir que foi dado algum passo no sentido da concretização do arruamento e de novos covais no cemitério, naquela parte que foi ampliada e que tem sido, agora ultimamente, intervencionada no sentido de criar condições no funcionamento também daquela área. Pronto, e depois podemos destacar também como positivo o programa de Galveias Ativa que decorreu durante este Verão; o Festival Sete Sóis Sete Luas que, mais uma vez, em cooperação com o Município de Ponte de Sor decorreu mais um concerto em Galveias, concerto de elevadíssima qualidade, com muito bons artistas; a edição deste ano, também, do FestiFolk, do Festival Internacional de Folclore de Ponte de Sor, que é um evento organizado pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Ponte de Sor, com o apoio do Município e de todas as Freguesias do Concelho, que também trouxe um concerto a Galveias com dois grupos, um grupo da Roménia e um grupo da Colômbia; ainda o evento que decorreu também entre 15 e 21 de Agosto em Galveias, o Summercamp, que é um projeto de música, que trouxe músicos dos 10 aos 30 anos à nossa Freguesia, que aqui permaneceram durante estes dias, aqui fizeram aprendizagens, conviveram e deixaram os seus sons e a interpretação dos seus instrumentos durante estes dias e, seguramente, levaram Galveias no coração, isto era dito por muitos e acreditamos que seja para repetir. Depois, também o Programa de Tempos Livres de Verão que decorreu para os jovens, onde participaram 37 jovens da nossa Freguesia, nos vários horários e nas várias atividades que lhe foram propostas; o Parque Aquático, que voltou a funcionar e que, mais um ano, atingiu perto de 30 mil utilizadores, posso dizer, os Senhores Membros da Assembleia têm na vossa informação. Os tempos que vivemos permitiram ainda assim esta fasquia elevada e continuamos também a ter um Parque Aquático que é visitado por muitos grupos, muitas entidades, nomeadamente instituições particulares de solidariedade social, que encontram no Parque Aquático um espaço interessante e que nos visitam. Algumas entidades pediram visitas mais do que uma vez durante este Verão, e que, portanto, trouxeram aqui os seus utentes. Depois, relativamente aqui à parte final, a questão dos prédios de Lisboa já dei aqui nota das preocupações e da ação que temos a desenvolver. O lagar, no fundo, continuamos a trabalhar no sentido de melhorar aquilo que são as condições de funcionamento das áreas, das estruturas, das infraestruturas que a Freguesia oferece à sua população. E é este o norte que temos e é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

por aqui que vamos continuando, de acordo com as condições que a Freguesia possui e com os meios que tem disponíveis, sempre garantindo manter e preservar a saúde financeira da Junta de Freguesia.”-----

-----O Senhor Augusto Rainho pergunta “porque é que o museu esteve encerrado durante o mês de agosto?” Em relação à extração de cortiça diz: “Houve duas empreitadas, ou seja, houve dois empreiteiros a tomar cortiça. Quais são esses valores, já que não está aqui estipulado, e em questão da cortiça que ficou na árvore, já têm um plano? Se vão tirá-la para o ano, se o ano tiver as condições e se a compra é o mesmo valor, se vai a hasta pública, ou não?” -----

----- A Senhora Rute diz que: “Aqui na informação que nos foi facultada, na contagem dos ovinos do efetivo pecuário, na informação anterior, da Assembleia anterior, estava, o quadro que foi feito estava ao contrário do que está agora. Eu penso que no rebanho haja mais ovelhas que carneiros, mas era só porque, agora a última informação é que é a correta, certo?” -----

----- A Senhora Presidente explica que houve uma gralha na construção do mapa. Relativamente ao Núcleo Museológico esclarece que, o Núcleo Museológico necessita de alguma intervenção e, por essa razão e também por problemas de saúde de alguns trabalhadores da Junta de Freguesia, não foi possível manter aberto. “Mas, estamos a tratar para ser reaberto muito brevemente”. Relativamente à cortiça, “houve uma primeira adjudicação a uma empresa que incumpriu, e porque incumpriu escreveu a pedir o fim do contrato. E porque tivemos de fazer o procedimento de emergência, a empresa que extraiu a seguir, a partir de certa altura, deixou a cortiça. E foi feito um acordo, quer com a empresa de extração, quer com a empresa que compra a cortiça, porque tínhamos já compromissos em cadeia - e essa era a nossa preocupação quando a primeira empresa de extração começou a entrar em incumprimento - fizemos um acordo com a empresa que extraiu e com a empresa que nos compra a cortiça para manter o contrato extensível para o próximo ano para aquela cortiça que ficou por tirar este ano. O que fizemos foi uma interrupção de contrato, nos termos da Lei é possível, fizemos uma interrupção do contrato que iniciar-se-á logo que seja possível retirar o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

resto da cortiça, porque estamos a falar de cortiça que este ano estava no 9.º ano de extração, no próximo ano já estará com mais tempo. Pode ser bom, pode ser mau, como sabemos, e quem anda no trabalho de extração da cortiça sabe isso. Foi o que foi acordado e está assente, é que se mantém o contrato para a cortiça que falta extrair, e que decorrerá logo que seja possível, portanto, no início da próxima época.” -----

----- O Senhor Augusto Rainho pergunta “e os contratos de empreitada, como é que fizeram? Não houve duas empresas a rescindir, ou foi a mesma?” -----

A Senhora Presidente explica que “a primeira empresa pediu rescisão do contrato, e foi aceite a rescisão do contrato de acordo com as normas que estavam no contrato, com as penalizações que aí estão associadas. Com a segunda empresa com que foi feito contrato, está acordado a adjudicação. A primeira empresa, temos aqui, de alguma maneira, algum litígio.” -----

VOTAÇÃO DA PROPOSTA DE PROTOCOLO DE TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA O AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PONTE DE SOR – ÁREA DA EDUCAÇÃO. -----

----- A Senhora Presidente explica que “Os Senhores Membros da Assembleia conhecem o documento em causa. Isto trata-se de um cumprimento da Lei, que decorre das atribuições e competências das Freguesias relativamente à sua relação com o ensino e as escolas, é a transferência de verba que a Junta de Freguesia está obrigada por Lei a fazer para a escola para apoio à atividade das nossas crianças, é isso que vem submetido à Assembleia.” -----

----- A Senhora Rute diz “É porque isto é mesmo a cópia do protocolo que foi assinado, certo? Que eu vejo aqui a data, 13 de julho. É porque aqui diz “presente ano letivo”, mas não é este, 2021-2022. É o ano letivo 2022-2023? É o anterior?” -----

----- A Senhora Presidente explica que “Não. É o ano letivo de 2021-2022 porque o Agrupamento de Escolas tem esta prática, eu sei que há outros sítios onde isto não acontece, mas o Agrupamento de Escolas de Ponte de Sor tem esta prática, apresenta o Protocolo com as Freguesias sempre no final do ano letivo. É sempre no final do ano. E, portanto, isto reporta-se ao ano anterior. E nós já fizemos, inclusivamente, chamada de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

atenção para isso, porque nos orçamentos das Freguesias é feita a provisão para o ano letivo em causa, em curso. E é o que estamos a fazer, o que estamos a pagar este ano é referente ao ano letivo e à provisão do ano anterior. Para nós não é a melhor solução.”

----- O Senhor Presidente da Assembleia coloca o ponto dois em votação sendo aprovado por **unanimidade**. -----

APRECIÇÃO E TOMADA DE CONHECIMENTO DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS ATOS PRATICADOS AO ABRIGO DA LEI N.º 6/2020, DE 10 DE ABRIL, ADITADO PELA LEI N.º 12/2020 DE 7 DE MAIO.-----

----- Não havendo necessidade de ser feito qualquer tipo de comentário sobre este ponto o Senhor Presidente dá por concluída a ordem do dia e coloca em votação a ata em minuta. Sendo aprovada por **unanimidade**. -----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia antes de passar para o período dedicado à intervenção do público, responde a uma pergunta feita na Assembleia anterior pelo Senhor António João Mendes, *“Na altura não foi devidamente esclarecido porque eu não estava a entender a pergunta que estava a ser feita. Portanto, isso tem a resposta, a pergunta que o senhor fez era acerca da vinda em ata da queixa que ele tinha feito ao CADA. Há a queixa do Sr. António João, há a resposta dos serviços da Junta, há a resposta, há a queixa, há a informação da CADA sobre a queixa que tinha sido feita, há a resposta à CADA e todo este assunto está em ata, aliás, em duas atas, que o Sr. António João com certeza não leu, porque o assunto está discriminado nas atas 2/2020 e 3/2020 da Assembleia de Freguesia.”*-----

----- O Senhor António Augusto Ricardo diz *“como sou Galveense, gostava de saber como é que estava a situação na Carapeta. Diz-se tanta coisa, penso que a Senhora Presidente é que sabe dizer o que é. Era só por curiosidade, como sou Galveense, nascido e criado.”* -----

----- O Senhor António João Mendes diz *“Tive oportunidade de ler a última ata que está publicada e realmente achei estranho, primeiro aqui a coisa do Infantário, e a minha pergunta é: o Infantário é ou não benefício para a Freguesia de Galveias? E a minha*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

segunda pergunta em relação ao Infantário é se a Junta é ou não a proprietária do edifício do Infantário, bem como de duas casas que estão anexas. Isto em relação ao Infantário. Em relação à cortiça também fiquei aqui com algo estranho, porque vi numa ata do Executivo que diz que a solicitadora que está agora na Junta, pelo que eu percebi, diz que não se deve fazer nada em relação, à empresa que anulou o contrato. E eu não percebi se a Senhora Presidente há bocado disse que estavam em litígio, ou não estão em litígio? Se chegaram a acordo, ou se não vão fazer nada sobre esse assunto? E como é que foi, realmente, quem tirou a cortiça, como é que foi, se foi adjudicada por arroba, se foi por dia? Como é que foi? Essa parte é importante para todos os Galveenses, uns são empreiteiros, outros são proprietários. Penso que é de interesse público. Em relação a outra coisa que eu vi nas atas é: qual é o critério para deixarem os rendeiros terem caixas multibanco? É que já vimos, nuns não aceita e noutros aceita. E eu achei estranho isto. Gostava de saber porquê. Qual é o critério? Se já existe um regulamento, de há uns tempos ouvi falar num regulamento para os arrendamentos, e não sei quê, se já foi feito, se não foi feito? Tudo isso. É só. A nível social ainda estamos numa crise grande devido à guerra na Rússia, infelizmente é uma desgraça para todos. Entre a Ucrânia e a Rússia, dois países da ex-União Soviética. E eu vejo que o nosso Primeiro-Ministro, o Governo Central ajuda, diz que vai ajudar com 125 euros todos os Portugueses. Eu pergunto, dentro da Junta que tem 1 milhão e 400 mil euros, pelo menos nas contas, pergunto qual é a ajuda que vai ser efetiva a todos os Galveenses? Direta? Se vai ou não ajudar, finalmente, todos os que têm direito do testamento? Também estranhei aqui alguém responder na última ata, que não é do Executivo. Eu peço desculpa, perguntar o que é que ele faz na Junta, mais uma vez? Acho estranho um senhor responder sobre o Infantário, sobre isto, sobre aquilo e se, muitas vezes aqui o Senhor Presidente, com toda a razão, diz que não pode haver diálogo, não pode haver diálogo entre o público e o público.”-----

----- A Senhora Presidente não entendeu a pergunta e o Senhor Presidente da Assembleia solicita que o Senhor António coloque novamente a questão. -----

----- O Senhor António diz: “se vir a ata que está publicada na internet, que é a penúltima ata, a última foi aprovada só agora, não é?” O Senhor Presidente confirma



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

que a ata da última assembleia foi agora aprovada. O Senhor António continua dizendo *“Sim. E, portanto, é a penúltima, vejo um extenso, um senhor explicar os problemas do Infantário, entre outras coisas, e o porquê. E eu achei estranho o porquê de ele explicar isto. Qual é a função dele na Junta? Mais uma vez, acho estranho. Em relação aos Remolares, a Senhora Presidente, disse aqui que, fique esclarecido que eu nem sequer sabia disto, só hoje é que soube disto, porque várias pessoas me vieram perguntar quando eu cheguei às Galveias se fui eu que fiz queixa, posso dizer com toda a certeza que não fui eu que fiz queixa de nada. Mas, relembro aqui o passado e vejo que os rendeiros contestaram, a última vez que a senhora fez um concurso público, neste prédio, ou estou enganado? E, por isso é que não foi para a frente, foi um dos motivos. Em relação a Lisboa, também achei estranho, a senhora, desculpe lá, não há um técnico pago todos os meses pela Freguesia de Galveias, em Lisboa? E não temos cá um engenheiro civil? São dois pontos que eu gostaria de saber. E porque é que diz que não tem um técnico em Lisboa. Acho isto estranho, se sai dos cofres da Junta todos os meses dinheiro para alguém! Penso, penso que alguém existe. Disse que desde 1980 não houve obras no prédio. Eu não sei se foi o prédio que nós visitámos ou que eu, ou que eu fui induzido a não visitar. Mas, penso que no tempo do António Augusto foi feita obras nos Remolares, se eu não estou enganado, por uma empresa que era a Tagest. Ainda têm moradores, estes prédios? Onde é que estão os moradores que estavam nestes prédios? E se têm rendeiros ainda, também?”* -----

----- Em relação à pergunta feita pelo Senhor António Augusto Ricardo diz que *“relativamente à Carapeta, eu não sei a que é que se refere, se se refere à Herdade enquanto terra tratada, isso é com o rendeiro.”* O Senhor António Ricardo diz que sim e que se pergunta se houve um incumprimento, a Senhora Presidente explica *“na relação com a Junta de Freguesia, este rendeiro também pediu, um repartimento do pagamento da renda. Não há incumprimento, por enquanto. O senhor o que pediu foi para pagar a renda em duas tranches, pagou a primeira e a segunda há-de chegar a altura, portanto, se incumprir, cá estarei para o informar, com todo o prazer.”* Relativamente às questões colocadas pelo Senhor António Mendes, *“gostaria de fazer aqui uma referência, primeiro que tudo, o senhor diz que vive na Rua de Santo António, nº 65, ou 63, não sei*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

bem o número da porta, agora, nas Galveias. Mas, quem conhece aquela casa, sabe que é impossível viver lá alguém!” -----

----- O Senhor António João Mendes pergunta à Senhora Presidente se conhece a casa.

-----A Senhora Presidente explica que conhece e que “o senhor gosta de se ocupar um bocadinho, mas podia arranjar outra forma de ocupação que não fosse incomodar quem tanto trabalha por esta terra. Não sou só eu, que não sou só eu. Mas, como não tem outra forma de ocupar o seu tempo, diverte-se assim. É um direito que lhe assiste, eu posso discordar dele, e discordo profundamente, mas enfim! O senhor até vive em Lisboa! Porque eu sei, ainda não há muito tempo que eu estava no Tribunal de Ponte de Sor e estava a ouvir uma comunicação para uma tentativa de notificação do senhor em Lisboa, e não o encontravam. Mas, tinham dois ou três endereços. Aliás, na relação, que o senhor diz que não fez queixas nenhuma” O Senhor António João pergunta o que isto tem a ver e pede ao Senhor Presidente “declaração de ordem à mesa! O que é que tem a ver a minha vida pessoal com as perguntas que eu fiz?” A Senhora Presidente explica que não o interrompeu. O Senhor António João diz “não, não! A Senhora Presidente está a querer denegrir a minha imagem, é uma técnica utilizada pelo Estaline!” -----

----- O Senhor Presidente diz que o Senhor António João já fez as suas perguntas e “que tem de deixar a Senhora Presidente responder.” -----

----- A Senhora Presidente diz “Se tiver, se eu depois também tiver paciência para o ouvir, porque a paciência também tem limites. Já agora, e agradeço que se cale, faz favor, pelo menos por respeito aos demais presentes na sala, para que possam ouvir o que eu estou a dizer, porque toda a gente ouviu tranquilamente o que o senhor disse e as perguntas todas que fez. E eu quero fazer esta apreciação porque, vivendo em Lisboa, não fazendo mais nada do que chatear a cabeça a quem está na Freguesia de Galveias, dizer mal do Executivo e do seu trabalho, podia ter um bocadinho para ir visitar o prédio que está a referir e ver que tem moradores, que tem rendeiros, que tem lá empresas instaladas, que tem lá tudo isso. E também podia ter-se dado ao trabalho de ler, porque estes documentos estão públicos. As afirmações que eu aqui fiz sobre o prédio que foi vistoriado pela Câmara de Lisboa tem documentação pública. O senhor é que não a conhece! Ah, mas isso, como tem tanto tempo, vai ter de procurar, que eu não lhe vou



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

dizer. Pois! Agora, que há documentação pública, existe, e que prova o que eu aqui disse, que eu não falo de cor. Eu não sou Galgo, sou Bacalhau, e o Bacalhau não fala de cor. E, como sou Bacalhau, documento-me. Porque é um atributo dos seres humanos e eu que sou, como sou um peixe transformado em ser humano, tenho que me documentar, que é para responder como deve ser quando me perguntam coisas. E o senhor tem todo o tempo do mundo para ir à procura de informação credível, que não as redes sociais da má-língua e da lavagem da roupa suja, para poder documentar-se e fazer as suas afirmações e esclarecer as suas dúvidas, porque também pode esclarecê-las por aí. Porque os rendeiros têm, os prédios têm rendeiros e o prédio 28 não teve obras feitas pelo falecido António Augusto, meu querido camarada, pôs uma cobertura no 30 a 36, não foi no 28. Mas, o senhor que anda lá tanto, até teve a desfaçatez de uma vez lá ir e apresentar-se às pessoas que foram realojadas por esta Junta de Freguesia na Visconde de Valmor, apresentar-se como Membro da Junta!” O Senhor António João Mendes diz que “isso é mentira”. A Senhora Presidente diz que “A D. Marília não está aqui, pode ser mentira. Não vale a pena, vir para aqui com muita coisa que eu também não tenho tempo para desgastar e para gastar consigo, está a perceber? Mas, curadores, o prédio tem. Obras, não teve, como eu aqui afirmei. Pronto. Os rendeiros que contestaram no âmbito do seu direito legítimo, o procedimento, não o contestaram, fizeram perguntas e foram esclarecidos. E não vieram a jogo, porque não quiseram. Até mais, nas diligências que a Junta de Freguesia fez para aqueles prédios, até tivemos um processo de negociação, encetado com o Rio Grande, que depois caiu, mas tivemos também. Não tinha dito isto aos Senhores Membros da Assembleia há bocadinho, não me lembrei, mas agora ainda veio a tempo, ainda foi na mesma reunião. Estes fait-divers que arranja para vir para aqui, pode questionar cada vez que quiser e também pode perceber, isso, a vistoria não é ainda documento público, mas poderemos também publicá-lo, não temos nada a esconder. É que, a vistoria determina quais são as competências e as credenciais que aquele técnico tem que ter. Independentemente de vociferar, o Sr. António Mendes, eu não sei se é Vilela, se é Canejo, se o que é que é.” -----

----- O Senhor António diz que é “Canejo Vilela”. -----

----- A Senhora Presidente diz que: “O senhor queria ser Vilela, mas tinha que trepar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

um bocadinho para ter a dignidade dele. Mas, pronto, isso são outras águas. Agora, esta questão de vir para aqui dizer que é preciso, que a Junta tem técnicos, pois tem. Não tinha, mas tem. E tem técnicos em Lisboa que cuidam e que fazem o levantamento. A Junta de Freguesia também tem os seus levantamentos feitos aos prédios, são trabalho feito por esses técnicos. Isto custa a muito boa gente e a alguma gente que não é tão boa, mas olha, temos pena. Nós optámos por fazer desta forma, como eu dizia há bocadinho aqui aos Senhores Membros da Assembleia, optámos por estas soluções. São discutíveis? São discutíveis. Mas são discutíveis com a Assembleia de Freguesia, que tem toda a legitimidade para questionar aquilo que entender sobre o trabalho do Executivo, e teremos todo o prazer sempre em conversar e em dialogar e em esclarecer e em prestar informação. Relativamente a esta questão dos Remolares, a questão é esta. Relativamente ao Infantário, se é benefício para Galveias, ou não, não vale a pena perguntar à Junta de Freguesia. Mais uma forma de ocupar tempo, tem que fazer alguma coisa, não é? Mas, pronto, isto é uma coisa que é desnecessário perguntar. E também é desnecessário perguntar, para quem conhece minimamente a história desta terra, é desnecessário perguntar que a Junta é proprietária daquele edifício. E não vamos aqui discutir nem pôr aqui novamente na praça à discussão sobre a relação entre o Infantário e a Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia e o Infantário. Isso já foi devidamente analisado e avaliado aqui em reuniões anteriores. Não vale a pena questionar. Portanto, está resolvido, até porque tanto quanto conheço, o Sr. António Mendes nem sequer tem filhos no Infantário, nem se perspetiva que tenha, só quer é chatear a nossa cabeça!” -----

----- O Senhor António João pergunta como é que a Senhora Presidente sabe. -----

----- A Senhora Presidente continua: “E eu agora também quero dizer que quero fechar aqui um bocadinho essa torneira, porque estou cansada de o ouvir e de o aturar! Também é um bocado isto. Relativamente à cortiça, já foi aqui explicado aos Senhores Membros da Assembleia o processo da cortiça. Foi explicado o incumprimento, o cumprimento, foi explicado aqui tudo, não vou repetir. Foi explicado, a empresa que não cumpriu, como é que foi, foi tudo isso. O senhor perdeu foi o fio à meada, porque perdeu o procedimento público que a Junta de Freguesia fez para a segunda empresa, com o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

contrato com a segunda empresa. Foi aquela, como seria outra qualquer. Escapou-lhe essa, porque eu já sei também que circula por aí, como o senhor é muito procurado e lhe perguntam muita coisa quando chega às Galveias, nós também sabemos muito do que o senhor anda por aí a comentar. E, portanto, o senhor, o que estava à espera era que a parva da Presidente de Junta, esta “parva”, com muitas aspas, tivesse feito um negócio direto com uma empresa qualquer, para o senhor vir questionar! Enganou-se! Perdeu o seu tempo! Mas, escapou-lhe essa, porque foi um procedimento feito em 3 dias, que é o que a Lei estipula e prevê, e nós queríamos era resolver o problema da Junta, porque é esse o meu papel, defender os interesses da Freguesia de Galveias. E foi isso que fiz. Escapou-lhe, tenho pena, mas, olhe, paciência! Este Bacalhau foi um bocadinho mais rápido do que aquilo que pensava. Portanto, enfim, olhe, aconteceu! Paciência! Porque esse, e mais, esse procedimento está publicado. O senhor quer saber como é que foi adjudicado isso aqui? Como tem muito tempo, vai gastar um bocadinho do seu tempo, vai consultar o procedimento e vai ler as condições que lá estão. Porque as condições são públicas, não é nenhum segredo, mas não vou agora aqui gastar tempo a dizer-lhe. O senhor vai fazer o favor, quando entender vai consultar e vai ver que estão lá as condições todas. Relativamente à questão do regulamento para os arrendamentos, o regulamento está em construção, o regulamento tem prazos para cumprir, há-de vir à Assembleia de Freguesia, quando vier, os Senhores Membros da Assembleia serão os primeiros a conhecer o seu conteúdo, e está em tratamento. Sobre a questão da caixa multibanco, isso está na ata, é público, não lhe vou responder mais, não lhe vou dar mais nenhuma explicação. Sobre o anúncio do executivo, não sei a quem é que está a referir-se, também não vou aqui gastar o meu tempo. E sobre a questão da guerra e a ajuda aos Galveenses, eu também expliquei aos Senhores Membros da Assembleia, o Sr. Augusto fez-me uma pergunta, eu tenho todo o gosto em ter respondido, portanto, está respondido. Não tenho mais nada a responder ao Senhor António João.”-----

----- O Senhor António Mendes esclarece que “quero só dizer ao Senhor Presidente da Assembleia que não me senti esclarecido em grande parte por pouca vontade da Presidente me responder. Eu fiz perguntas diretas e objetivas e ela aproveitou o tempo para denegrir a minha imagem. Já percebi que é um acordo feito para as solicitações



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE GALVEIAS

não terem valor. Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente termina: “Que não respondo mais a este senhor, até porque ele vem para aqui com afirmações do Estalin e de não sei quantos, portanto, isso tem que guardar para outros territórios. Quando for para a Festa do Avante dizer mal da camarada Fernanda, e quando for escrever ao Secretário-Geral do PCP dizendo que é do PCP a dizer mal da Camarada Fernanda, pode ser que tenha mais espaço, arranja mais um emailzinho, escreve, também pode escrever ao João Dias Coelho, também pode escrever aos dirigentes da concelhia de Ponte de Sor, com quem se relaciona normalmente por email. Faça favor, faça isso, mas deixe de me cansar a minha paciência, que eu já não tenho paciência para o aturar. Pronto, é só isto. Até porque, as perguntas que aqui são feitas, vem-me fazer perguntas sobre coisas que eu já tinha esclarecido a Assembleia, já tinha esclarecido os presentes que assistiram à Assembleia, faça favor, vá chatear outro, deixe-me em paz.” -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia Luís Armando Rodrigues Soeiro, declarou encerrada a reunião do que para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que foi aprovada por unanimidade, em minuta, e, vai ser assinada por mim, Carlos Manuel Casaca Valente que a redigi e pelo senhor Presidente da Assembleia de acordo com o artigo trigésimo do regimento em vigor. -----
